

Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo – Documentário As Diversas Visões da Fé PUCPR¹

Amanda Bedide ZANÃO²

Guilherme Roberto LIÇA³

Hellen Crisley RIBASKI⁴

Suyanne Tolentino de SOUZA⁵

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR

RESUMO

Este paper apresenta a descrição e a teorização de como foi realizado o documentário As Diversas Visões da Fé, para a disciplina de Telejornalismo II do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Sob orientação da professora responsável pela disciplina e produzido por uma equipe composta por três alunos do 4º período da graduação, o documentário analisa como o ser humano precisa de algo maior para viver, buscado, muitas vezes, em religiões e sustendo pela fé. Tanto a ideia, quanto a criação do roteiro de trabalho, a produção do material, coletando imagens e entrevistas, e a edição do conteúdo foram inteiramente feitos pelos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: documentário; telejornalismo; fé; religião; PUCPR.

1. INTRODUÇÃO

O documentário As Diversas Visões da Fé consiste em um trabalho realizado para a disciplina de Telejornalismo, durante o 4º período do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), no segundo semestre de 2013. Foi orientado pela professora Suyanne Tolentino de Souza e integralmente produzido por três alunos, Amanda Bedide Zanão, Guilherme Roberto Liça e Hellen Crisley Ribaski. Tendo toda a liberdade para a escolha do tema, o mistério da fé foi o assunto que se sobressaiu entre a equipe, que chegou a um consenso rápido. Durante o prazo de cerca de dois meses para a apresentação do material finalizado, foi possível engajar uma linha de pensamento a se seguir e se aprofundar nas três maiores doutrinas religiosas do Brasil, o Catolicismo, que abrange 64,6% da população, o Protestantismo,

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo (avulso/ conjunto ou série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: amanda.bz@hotmail.com.

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: guilhermelica@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: hellenribaski@gmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: suyanne.souza@gmail.com.

com 22,2%, e o Espiritismo, com 2%, segundo dados do censo de 2010 do IBGE⁶. Além de analisar a fé como um sustento religioso, o documentário também aborda como as pessoas têm se desprendido dos paradigmas e vivenciado sua fé individualmente, como uma necessidade pessoal de acreditar em algo maior para se valorizar a vida.

2. OBJETIVO

A proposta do documentário *As Diversas Visões da Fé* é ampliar o conhecimento que temos a respeito do assunto e mostrar que há mais de um lado para se analisar a mesma questão, e, todos eles com fortes fundamentos. O trabalho não prioriza nenhuma religião, nem traz opinião sobre o que é certo ou errado, apenas mostra como e por qual razão cada um acredita fielmente naquilo que segue, além de propiciar uma reflexão a respeito do assunto abordado.

3. JUSTIFICATIVA

A produção de um documentário televisivo é algo que chama a atenção da maioria dos estudantes de comunicação, uma vez que permite maior liberdade de criação e tem espaço para a profundidade de um tema de livre escolha. Com isso, a oportunidade de utilizar um trabalho acadêmico para se produzir algo de interesse unânime entre os integrantes do grupo foi a primeira e grande justificativa para a escolha do tema justamente para o documentário, que se caracteriza pela busca de identidade para um assunto relevante e permite a entrega dos produtores ao que se está fazendo de tamanha maneira, que coloquem a realidade à frente das suas próprias opiniões. Pois, segundo o jornalista, documentarista e escritor Luiz Carlos Lucena, “o documentário fala de forma direta, nos faz prestar atenção, trata quase sempre do mundo real, nos obriga a tomar posições.” (LUCENA, 2012, p. 14). Tendo esse trecho como referência, formamos a opinião de que não haveria forma melhor para produzir esse material que não fosse por meio do documentário. “No documentário é filmar como se fosse a alma das pessoas, tudo o que diga respeito à função dos seres humanos.” (PENAFRIA, 2009, p. 124).

A escolha do tema se justifica, porque vai além de apresentar as três maiores religiões do Brasil e/ou mostrar quais são suas crenças e fundamentos, mas sim desvendar o

⁶ Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_4.pdf. Acesso em: 30 mar. 2014

mistério que é a fé e qual a concepção disso para a humanidade. Estamos longe de chegar a um conceito verdadeiro ou perfeito, mas é essencial trazer essa incógnita à tona, se o homem precisa ou não de algo maior para lidar com as dúvidas da existência, e também, provocar este questionamento de forma saudável e agradável.

A religião é possibilitada, e o é na medida em que o homem não reconhece em si sua própria essência. De outro modo, ao reconhecer os atributos religiosos como sendo seus, estará se libertando de um estranhamento produzido por ele mesmo. (REIS, 2011, p.2)

Portanto, é perceptível que o ser humano tem essa necessidade de buscar algo sobrenatural, que revele a si mesmo, tudo que é vago e incompreensível ainda para a vida humana, como o surgimento dos planetas, o nascimento dos seres, a morte e o que existe depois dela. Essas são só algumas das dúvidas que a religião tenta explicar, cada qual a sua maneira, mas em todas elas, é necessário que se exerça o dom da fé. Sendo assim, temos a justificativa para a escolha do tema: revelar o quanto o homem precisa desse algo a mais.

Mesmo que nem as religiões possam levar a uma resposta, elas levam para um caminho que promete ter a verdade como ponto final. Isso se caracteriza como fonte principal de quem tem fé.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após a primeira etapa de criação, em que os alunos decidiram qual seria o tema do documentário por meio de uma conversa entre os integrantes da equipe, logo após a proposta de trabalho feita pela professora, começa-se a pensar de que maneira produzi-lo e trazer vida para o assunto. Desde o início, a ideia era fazer algo mais dinâmico. Por ser um tema bastante teórico, foi necessário ter um cuidado especial para se decidir como fazer, para tornar o assunto interessante mesmo para quem não tem nenhuma religião ou não segue uma das denominações citadas. Além disso, também foi preciso tomar cuidado para focar no tema “fé” e não somente nas três religiões abordadas. Mesmo tratando o assunto com bastante seriedade, para mantê-lo com credibilidade, optamos por um documentário que levasse ao público uma espécie de conversa, com a presença de repórter para representá-lo, trazendo essa impressão de que o público participou do documentário.

O documentário participativo tomou forma com a percepção de que os cineastas não precisavam disfarçar a relação íntima que tinham com seus

temas, contando histórias ou observando acontecimentos que pareciam ocorrer como se eles não estivessem presentes. (NICHOLS, 2005, p. 137)

Por mais que essa não seja a característica mais forte em documentários, que, geralmente, apresentam as histórias contadas apenas pelos personagens, nós acreditamos que este tema pedia um cuidado diferente na sua organização e produção. Para tanto, nós decidimos ir além da presença de um repórter. Como se trata de um documentário que apresenta três religiões, optamos também pela presença de três repórteres, um representante de cada religião. Assim sendo, a Igreja Católica foi representada por mim, Amanda Bedide Zanão, a Igreja Evangélica, pelo Guilherme Roberto Liça e a Doutrina Espírita pela Hellen Crisley Ribaski.

Figura 01: Presença de três repórteres durante o documentário.



Fonte: Captura de tela em Youtube⁷

⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rIL9PjBzwBM>>. Acesso em: 01 abr. 2014

Dessa maneira, preferimos não manter um roteiro linear, que apresentasse uma religião de cada vez. Mas sim, por tópicos e assuntos diferentes que interligassem uma religião a outra, trocando de cenas conforme o assunto e não conforme a religião. Assim, retomamos a ideia de que todas andam juntas, em função da fé. Com a presença dos três repórteres ficou fácil de identificar essa troca durante o documentário.

Além da forma como foi planejado o roteiro do documentário, o cuidado com a edição do material também foi essencial no processo. Foi criado um Gerador de Caracteres (GC) especial para cada religião, que aparece toda vez que é efetuada a troca de religião, para assim, não gerar nenhum tipo de falha de entendimento do telespectador.

Figura 02: Apresentação da troca de repórter e da religião tratada com identificação



Fonte: Captura de tela em Youtube⁸

A edição também tem papel fundamental no resultado final do trabalho, uma vez que determina o que efetivamente é apresentado ao público. Por isso, é importante notar que houve um trabalho de muita atenção para manter um bom ritmo nas cenas, a ordem do roteiro e o sentido das falas, offs e passagens. Por exemplo, quando o áudio foi captado em local com muitas vozes e sons, decidimos utilizar a legenda, facilitando a interpretação do público.

⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rIL9PjBzwBM>>. Acesso em: 01 abr. 2014

Figura 03: Utilização de legenda durante passagem



Fonte: Captura de tela em Youtube⁹

Seguindo esse ideal de trazer um documentário sério e dinâmico ao mesmo tempo, além de usarmos o microfone lapela, é fácil perceber que foi utilizada mais de uma câmera para a realização. Na maioria das entrevistas havia a câmera “oficial” fixada com um tripé, e mais uma ou duas câmeras ou em outras posições ou nas mãos dos demais integrantes da equipe. “Filmar com duas ou três câmeras o ajudará a garantir bastantes opções criativas na ilha de edição.” (ARTIS, 2011, p. 182). Em algumas cenas, é possível perceber que a câmera na mão apresenta movimento e dinamismo.

Os telejornais e programas de variedades não se limitam mais às imagens estáveis e bem enquadradas, utilizando em muitas coberturas planos-sequências tremidos, buscando imprimir – ainda que de maneira limitada e “domesticada” – um “efeito de realidade” à assepsia estética que imperava no telejornalismo até o início dos anos 90. (LINS; MESQUITA, 2008, p. 8)

Assim, teríamos um bom estoque de imagens para a edição e poderíamos brincar com a forma de apresentar o entrevistado, de acordo com o que estivesse sendo abordado no

⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rIL9PjBzwBM>>. Acesso em: 01 abr. 2014

momento. Dessa maneira, também reforçamos a característica do documentário, que pretende levar o telespectador para dentro da cena.

Figura 04: Posicionamento de câmeras



Fonte: Captura de tela em Youtube¹⁰

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para a realização do documentário *As Diversas Visões da Fé*, que tem um total de 19 minutos e 09 segundos, nós precisamos de dedicação total dos três integrantes da equipe, uma vez que precisaríamos de um grande número de entrevistados, produção de imagens, offs e passagens, e tempo suficiente para a edição de qualidade.

O primeiro passo durante o planejamento foi a realização de uma pesquisa sobre o assunto para nos aprofundarmos sobre o que íamos falar e estarmos bem informados sobre o tema. “Quanto melhor você conhecer sua história antecipadamente, mais focalizados e bem-sucedidos seus esforços serão.” (ARTIS, 2011, p. 9). Conseguimos um total de 11 entrevistados – quatro representantes da Igreja Católica, três da Igreja Evangélica, três do Espiritismo e um teólogo, para sintetizar tudo que foi coletado e dar uma versão objetiva e imparcial sobre fé e sobre a busca do ser humano pela paz trazida pela fé.

Com esse grande número de entrevistados, as saídas a campo foram muitas. Além das vezes em que foram realizadas as entrevistas, fizemos visitas anteriores para conhecer o ambiente, conhecer o entrevistado e criar um bom relacionamento. A partir disso, realizamos a maioria das entrevistas com formato de bate-papo, deixando os entrevistados a vontade para falarem sobre o assunto e sem aquela pressão que atormenta a maioria das pessoas em frente a uma câmera e um microfone. Acreditamos que essa etapa de preparação para entrevista é fundamental para se chegar a um resultado mais natural no final.

¹⁰ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=rIL9PjBzwBM>>. Acesso em: 01 abr. 2014

Você deve dar ao entrevistado a impressão de que o processo de entrevista é apenas uma conversa entre você e ele. Olhar diretamente ou de relance para a câmera é algo perturbador para o público, que está acostumado às pessoas olhando para o entrevistador, ignorando a câmera. (ARTIS, 2011, p. 195).

Tendo essas características durante a realização do documentário, o resultado apresentado foi satisfatório, tanto para os alunos quanto para os professores, e teve um bom retorno de reconhecimento.

É importante ressaltar que mesmo que tudo tenha sido bem planejado e roteirizado, o resultado final depende de uma série de fatores e escolhas que fazemos durante a produção do filme. Isso foge ao primeiro olhar que temos em relação ao que queremos fazer, o documentário começa a nascer conforme ele está sendo produzido e vai sendo desenhado de acordo com os acontecimentos que surgem durante o processo. O resultado final é sempre diferente do que esperamos quando começamos, o que é surpreendente para quem está produzindo também.

A atividade de roteirização em documentário é a marca no papel desse esforço de aquisição de controle de um universo externo, da remodelação de um real nem sempre prenhe de sentido. Roteirizar significa recortar, selecionar e estruturar eventos dentro de uma ordem que necessariamente encontrará seu começo e seu fim. O processo de seleção se inicia já na escolha do tema, desse pedaço de mundo a ser investigado e trabalhado na forma de um filme documentário. Continua com a definição dos personagens e das vozes que darão corpo a essa investigação. Inclui ainda a escolha de locações e cenários, definição de cenas, seqüências, até chegar em uma prévia elaboração dos planos de filmagem, enquadramentos, trabalho de câmera e som, entre outros detalhes técnicos que podem contribuir para a qualidade do filme. Ao término desse percurso escrito, o cineasta terá adquirido noção mais precisa das potencialidades de seu projeto. (SOARES, 2007, p. 21 e 22)

6. CONSIDERAÇÕES

O resultado final do documentário *As Diversas Visões da Fé* foi, de maneira geral, satisfatório e gratificante. Depois de muito trabalho e dedicação por parte da equipe e da orientadora, o reconhecimento gerado e a repercussão entre as pessoas que viram a produção trouxe bons comentários e avaliações.

Em relação ao tema, conclui-se que o filme chegou a um patamar digno de discussão e não de finalização, uma vez que, esse é um assunto que sempre gera novos comentários e

opiniões. Portanto, é interessante citar que esse é um tipo de documentário que desperta algo no ser humano, nos faz pensar e refletir sobre quem somos e no que, de fato, acreditamos. Além de despertar o interesse e curiosidade do telespectador sobre o assunto, também é válido destacar que o objetivo de unificar as três maiores religiões do Brasil em um único ponto em comum, que é a fé, foi alcançado. A proposta não era ditar uma verdade e chegar a uma conclusão sobre o assunto, que vai além da ciência, mas sim mostrar os mistérios da humanidade e o poder da fé. A entrevista final com o teólogo, Mário Betiati, faz uma análise muito especial sobre o assunto e deixa, exatamente, a mensagem que guiou o nosso trabalho: a busca pelo inefável e pelo transcendente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTIS, Anthony Q. **Silêncio: filmando!:** um guia para documentários com qualquer orçamento, qualquer câmera e a qualquer hora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Claudia. **Filmar o real:** sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários:** conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus, 2012.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário.** Campinas: Papirus, 2005.

PENAFRIA, Manuela. **O Paradigma do Documentário:** António Campos, cineasta. Covilhã, Portugal: Labcom, 2009

REIS, Paulo. **A RELIGIÃO SEGUNDO FEUERBACH: Um Refúgio da Ingenuidade Humana.** 2011; Disponível em: <<http://artigocientifico.uol.com.br/artigos/?mnu=1&smnu=5&artigo=3601#>>. Acesso em: 30 mar. 2014

SOARES, Sérgio José Puccini. **DOCUMENTÁRIO E ROTEIRO DE CINEMA:** da pré-produção à pós-produção. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2007.